



Metodologia 1 000 Melhores PME

Novembro 2017

Metodologia 1000 Melhores PME

O ranking das 1000 Melhores PME é elaborado pela Informa D&B e a Deloitte para a revista Exame.

QUEM ESTÁ NAS 1000 MELHORES PME

Para serem consideradas entre as 1000 Melhores PME em Portugal instituíram-se os seguintes critérios para seleção das empresas candidatas a PME e que estão relacionados com dimensão, forma jurídica, propriedade e organização empresarial.

Uma entidade, para ser considerada, tem de apresentar a sua informação financeira individual e tem de ter menos de 250 empregados, vendas iguais ou inferiores a 50 milhões de euros e ativo líquido igual ou inferior a 43 milhões de euros no ano de 2016 (existem alguns casos que por questões de períodos de tributação diferentes, podem ser avaliados pelo ano de 2015).

Há ainda critérios relativos à detenção do capital e organização. Uma empresa candidata a PME não pode ser maioritariamente (>50%) detida por outra empresa (empresa-mãe), salvo se esta também cumprir os critérios de PME (caso não se tenha informação sobre a empresa-mãe, a empresa é automaticamente excluída); se a empresa-mãe for uma sociedade gestora de participações sociais, então a empresa candidata a PME será excluída.

Depois de aplicados os critérios anteriores, caso a empresa candidata a PME tenha alguma subsidiária em que participe em mais de 50%, esta última terá também de cumprir os critérios de PME aqui estabelecidos, para que a empresa se mantenha como candidata a PME. Estão excluídas as empresas da área financeira.

O *rank* das 1000 Melhores PME em Portugal compreende as maiores PME em Portugal por volume de negócios de 2016 ⁽¹⁾, segundo o critério acima definido e com base na informação da Informa D&B, empresa especialista no conhecimento do tecido empresarial. As empresas são classificadas por ordem decrescente de volume de negócios. O maior volume de negócios obtém a 1ª posição no *rank* seguindo-se as restantes posições. Para garantir a fiabilidade da informação são apenas incluídas as empresas que disponibilizaram o balanço e demonstração de resultados do exercício, de modo a permitir que os seus dados fossem analisados pela Deloitte, empresa de auditoria.

- (1) Consideram-se empresas que contemplam as formas jurídicas: sociedade por quotas; sociedade unipessoal; sociedade anónima; sociedade em comandita; estabelecimento individual de responsabilidade limitada. As empresas *off-shores* da zona franca da Madeira pela sua natureza específica não fazem parte do universo de inclusão das empresas do *rank* (este último critério foi introduzido pela primeira vez nesta edição).

COMO SE ELEGEM AS MELHORES

- a) Divisão das empresas presentes no ranking das 1000 Melhores PME por setor, para apuramento da melhor do setor. Nos setores com menos de três empresas não haverá lugar à designação da melhor empresa do setor;
- b) Ordenação das empresas selecionadas segundo oito indicadores: VAB por vendas, rentabilidade dos capitais próprios, rentabilidade do ativo, rentabilidade das vendas, crescimento das vendas, crescimento dos lucros, liquidez geral e solvabilidade;
- c) Para efeitos do modelo são excluídas as empresas para as quais não existe informação comparativa com o ano anterior ou com início no presente ano ou no anterior ou que tenham efetuado processos de fusão/cisão;
- d) É efetuada uma análise qualitativa da informação financeira das empresas, podendo ser introduzidos fatores de correção relativos a resultados não correntes e/ou não usuais bem como a resultados financeiros decorrentes da detenção de participações financeiras em outras empresas relacionadas. Estas correções são apenas efetuadas quando no entender do júri sejam significativas para a determinação dos rácios definidos em b);
- e) Atribuição de pontos às empresas em cada indicador da seguinte forma: à primeira foram atribuídos 100 pontos e os valores das restantes foram transformados em percentagem do valor da primeira; as empresas que registem diminuição de vendas não são pontuadas no crescimento de vendas; as que registem prejuízos não pontuam nos indicadores de rentabilidade do ativo e do capital próprio. As que registam resultados operacionais negativos não pontuam no indicador de rentabilidade das vendas;
- f) Soma dos pontos conseguidos pelas empresas em cada indicador; a mais pontuada é a melhor do setor. Em caso de empate, realiza-se novo confronto apenas entre as empresas empatadas; se persistir a igualdade, vence a empresa com a melhor taxa de rentabilidade do capital próprio. Mas a empresa só será declarada vencedora depois de uma entrevista com um jornalista designado pela revista EXAME;
- g) A melhor empresa de cada setor concorre ao título de empresa do ano. Para se encontrar a melhor empresa do ano aplica-se o mesmo procedimento da alínea e) em relação às vencedoras dos setores. Este título é ratificado por um júri constituído pela Exame, pela Deloitte e pela Informa D&B Portugal.

INDICADORES E RÁCIOS

Os rácios e os indicadores que fazem o retrato económico e financeiro das empresas e a avaliação da sua performance servem de base à escolha das melhores empresas.

ATIVO

É um recurso controlado por uma empresa como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam benefícios económicos futuros para a entidade. É composto por ativos correntes e não correntes deduzidos de depreciações, amortizações, imparidades e/ ou outros ajustamentos, caso se aplique.

ATIVO CORRENTE

É um ativo que se espera, essencialmente, que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido, no decurso normal do ciclo operacional da entidade, ou que se espera que seja realizado num período até doze meses após a data do balanço (como exemplos, caixa e depósitos bancários, contas a receber correntes, existências, etc.).

AUTONOMIA FINANCEIRA

Este rácio determina em que percentagem é que o ativo da entidade se encontra a ser financiado por capitais próprios. Em suma, quanto maior o seu montante maior a capacidade da entidade com os seus ativos fazer face às suas responsabilidades (passivo). Tem de ser visto como complemento do rácio de endividamento.

CAPITAL PRÓPRIO

É o valor líquido do património de uma empresa, isto é, a diferença entre tudo aquilo que a empresa possui (ativos) líquido, das suas responsabilidades (passivos).

CRESCIMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO

Rácio que nos indica a variação entre o Resultado líquido do exercício corrente e do exercício anterior, em percentagem.

CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Rácio que mede a variação entre o volume de negócios (vendas de bens e prestação de serviços) do exercício corrente e do exercício anterior, em percentagem.

CONSUMOS INTERMÉDIOS

Resulta da soma do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos e dos impostos indiretos. Foi considerado no cálculo do valor acrescentado bruto (VAB).

ENDIVIDAMENTO

Relação entre o passivo e o ativo líquido, em percentagem. Mede a participação de capitais alheios no financiamento da entidade. Quando superior a 100, as entidades consideram-se em situação de falência técnica. É complementar do rácio de autonomia financeira

LIQUIDEZ GERAL

Relação entre ativo corrente e o passivo corrente. Mede a capacidade da empresa para responder aos compromissos de curto prazo.

NÚMERO DE EMPREGADOS

Número médio de pessoas ao serviço da empresa que corresponde aos valores médios do período e são obtidos dividindo o somatório do número de pessoas ao serviço, em determinada categoria, no último dia útil de cada mês de atividade no período, pelo número de meses de atividade nesse período

PASSIVO

É uma obrigação presente da empresa que resulta de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da empresa que incorporem benefícios económicos. Estes podem ser correntes ou não correntes e são obtidos se subtrairmos ao total do ativo o capital próprio.

PASSIVO CORRENTE

É considerado um passivo aquele que satisfaça, essencialmente, os critérios de que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade, e/ ou num período até doze meses após a data do balanço. Podem ser exemplos de passivos identificados como corrente no balanço da empresa, financiamentos obtidos, saldos credores de fornecedores e/ ou clientes, entre outros.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Valor acrescentado bruto por trabalhador. Obtém-se dividindo o VAB da empresa pelo número de trabalhadores ao seu serviço. Mede a eficiência das firmas na utilização dos recursos humanos. Comparações entre a produtividade de empresas de diferentes setores devem ser feitas com cuidado, tal como comparações de produtividade entre setores de atividade diferentes. Por exemplo, uma indústria de capital intensivo terá, em condições normais, uma produtividade do trabalho superior a uma indústria de mão-de-obra intensiva.

RENTABILIDADE DO ATIVO LÍQUIDO (ROI return on investment)

Rácio que determina a capacidade que os ativos têm de gerar rendimentos, isto é, a taxa de retorno dos ativos. É calculado através do resultado líquido do exercício a dividir pelo ativo líquido, expresso em percentagem.

RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (ROE return on equity)

Indicador financeiro que mede a efetiva capacidade da empresa em gerar retorno para o detentor de capital (taxa de retorno dos capitais investidos). Se compararmos esta taxa com as remunerações oferecidas no mercado de capitais ou com o custo do financiamento, os detentores das ações podem concluir se o seu capital está a ser bem aplicado. Este rácio é apurado se dividirmos o Resultado líquido pelo capital próprio, e apresentado em percentagem.

RENTABILIDADE DAS VENDAS

A rentabilidade das vendas mede a capacidade da exploração em gerar uma margem líquida, sendo apresentado o lucro operacional ou o prejuízo da empresa por cada euro vendido. É apurado através do Resultado operacional sobre o Volume de negócios (valor em percentagem)

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do exercício é o lucro (ou prejuízo) que uma empresa apresenta num dado período, ou seja, aquilo que resta dos rendimentos desse período, depois de considerados todos os gastos do exercício, incluindo resultados financeiros e impostos. É apresentado no capital próprio na face do balanço e demonstração dos resultados por natureza da empresa.

RESULTADO OPERACIONAL

No caso de a empresa apresentar demonstrações financeiras de acordo com o SNC, o Resultado operacional corresponde ao resultado obtido com a atividade operacional, ou seja, Resultado antes de resultados financeiros e imposto.

SEDE

Região da sede da empresa (que em alguns casos pode ser diferente da morada da contacto) segundo a classificação NUTS II: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

SETOR DE ATIVIDADE

As 1000 Melhores PME foram classificadas em 27 setores de atividade: atividades auxiliares aos transportes; agroindústria; água, eletricidade e gás; celulose e papel; comércio a retalho; comércio de veículos automóveis; comércio eletroeletrónico; comércio por grosso; construção; distribuição alimentar; distribuição de combustíveis; edição, informação e artes gráficas; equipamento de transporte; higiene e limpeza; hotelaria e restauração; indústria automóvel; madeira, cortiça e móveis; material elétrico e de precisão; metalomecânica e metalurgia de base; minerais metálicos e não metálicos; produtos farmacêuticos; química; saúde; serviços; telecomunicações; têxteis, vestuário e couro; e transportes e distribuição.

SOLVABILIDADE

Rácio financeiro que mede a capacidade da empresa para satisfazer os compromissos de longo prazo. Quanto maior o valor do rácio, melhor a empresa responde aos seus compromissos, mantendo autonomia financeira. Resulta da relação entre capital próprio e o passivo.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Soma das vendas totais, trabalhos para a própria empresa, variação de produções, subsídios destinados à exploração e proveitos suplementares, menos os consumos intermédios. Poderiam ter sido consideradas rubricas compostas por outros tipos de rendimentos e gastos (como exemplo, gastos com o pessoal, depreciações, rendimentos e gastos financeiros, entre outros), no entanto, no nosso cálculo utilizou-se a primeira fórmula.

VAB POR VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Mede o contributo da empresa para a economia por cada euro vendido, expresso em percentagem. É o resultado da relação entre o VAB e as vendas e prestação de serviços.

Se pretender adquirir o ranking das 1000 Melhores PME e ter acesso a toda a informação disponível sobre estas empresas, contacte a Informa D&B (T.: 213 500 373) e receba um desconto de 20% sobre o preço de tabela.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A variação da produção resulta da diferença entre os inventários finais e iniciais de bens produzidos internamente. Valor não publicado. O mesmo é considerado no cálculo do VAB.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Corresponde às vendas e prestação de serviços. Consideram-se os valores líquidos de descontos e devoluções de clientes.



Rua Barata Salgueiro, 28, 3º
1250-044 Lisboa
Tel. 213 500 300
www.informadb.pt
informadb@informadb.pt

